

TESTE DO REFLEXO VERMELHO PELO PEDIATRA NA PUERICULTURA

ALEX VICTOR DE ANDRADE FREIRE¹, DENISE TAVARES CÂMARA DO NASCIMENTO¹, ILZIANNA KAROLINE SOARES GUIMARÃES¹, LUIZ EDUARDO STAUFAR COSTA¹, MAÍRA IVZE BEZERRA ALVES¹, LUCIANNA HOLDER MARTINS BEZERRA¹; LORENA DINIZ DE SOUZA MELO¹; VICTÓRIA CELESTE MEDEIROS TENUTA¹; ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO², VANESSA PACHE DA ROSA²

RESUMO

O teste do reflexo vermelho é uma ferramenta fundamental para a saúde infantil, com alta sensibilidade no rastreamento de alterações oftalmológicas, detectando precocemente patologias oculares. Objetivos: Identificar e rastrear na infância as patologias ópticas evidenciadas no TRV, dentro da rede de atenção à saúde da criança, fazendo o acompanhamento dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde (CIS) da Universidade Potiguar. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão de pesquisa com análise de natureza observacional, objetivando visualizar de forma direta e sistemática o suporte ao rastreamento das alterações oculares evidenciados no teste do reflexo vermelho. Resultados: 101 testes realizados, 6 alterados. Conclusão: A realização do trabalho permitiu concluir a necessidade da avaliação cautelosa e completa nos primeiros anos de vida, mesmo que com baixo acometimento possibilita o diagnóstico precoce e o tratamento adequado para patologias em um órgão de importância salutar para saúde infantil.

Palavras chaves: Teste do reflexo vermelho, Oftalmologia pediátrica, Rastreamento.

TEMA: Teste do Reflexo Vermelho pelo Pediatra na Puericultura.

Objeto da pesquisa: Recém-nascidos e crianças até 03 anos de idade atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde da Universidade Potiguar

INTRODUÇÃO

Estima-se que, em consonância com a Organização Mundial de Saúde e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 23 milhões de crianças possuem problema de visão na América Latina, dado alarmante visto que tais condições impactam diretamente no aprendizado escolar, ganho de habilidades sociais e aprimoramento global, somando-se o risco de perda permanente da visão (Rossetto, 2020).

Sabe-se que o teste do reflexo vermelho (TRV) ou "Teste do olhinho" é uma ferramenta fundamental, com alta sensibilidade para avaliação e rastreamento de alterações oculares, com foco na detecção precoce de problemas oculares congênitos que comprometem a transparência dos meios oculares e que podem impedir o desenvolvimento visual cortical da criança. Trata-se de um exame indolor, simples, rápido e de baixo custo, que pode ser realizado a partir do nascimento da criança.

Dentre as alterações oculares evidenciadas no teste do reflexo vermelho (TRV), podemos destacar o Retinoblastoma, tumor maligno intraocular mais comum do primeiro ano de vida. Pode apresentar-se unilateralmente ou bilateralmente e gerar alterações ao exame físico tais como estrabismo, nistagmo ou alteração do reflexo vermelho detectado no teste do reflexo vermelho. Ademais, é uma patologia que possui tratamento e necessita de uma investigação realizada precocemente para o desenvolvimento da terapêutica adequada.

Diante do exposto, é evidente a importância e necessidade do exercício da atividade científica voltada para o aprimoramento técnico e científico proposto pelo Teste do Reflexo Vermelho e, além disso, o aprimoramento dos discentes envolvidos. Nesse enfoque, projetos científicos como esse justificam-se plenamente, tendo em mente a relevância social e no âmbito da saúde coletiva que tal ferramenta promove ao buscar a potencialização do cuidado integral à criança. Além do mais, a realização do teste do reflexo vermelho pode ajudar de forma expressiva a combater algumas patologias oftalmológicas ainda antes dos seis meses de vida, de forma a elevar a chance de cura ou amenizar de forma significativa as características da doença.

MÉTODO

Nesse projeto a coleta de dados é realizada pela observação direta e sistemática. Dessa forma, é feita a avaliação das crianças com o objetivo de analisar a presença e a qualidade do reflexo vermelho. A técnica será realizada com o uso de um oftalmoscópio, e de acordo com a resposta da retina à luz, poderão ser observadas alterações presentes ou ausentes, registrando a qualidade e quaisquer anormalidades do reflexo vermelho em cada paciente. A pesquisa foi realizada em uma amostra representativa de crianças na faixa etária de neonatos até 3 anos, pois segundo as recomendações das “Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância”, o teste deve fazer parte do exame neonatal e das consultas pediátricas de rotina, no mínimo, duas vezes ao ano, nos três primeiros anos de vida. Os dados foram coletados com o consentimento dos pais ou responsáveis legais, onde foi incluída uma revisão dos prontuários médicos destes para verificar qualquer histórico de problemas oculares ou condições que possam afetar o reflexo vermelho. Os resultados da pesquisa foram avaliados estatisticamente para identificar a proporção de crianças com reflexo vermelho normal, bem como possíveis associações com fatores como idade, sexo, histórico familiar. Os campos de pesquisa foram a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde da Universidade Potiguar. Ambos os centros são localizados no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do teste do Reflexo vermelho permite a possibilidade de diagnosticar uma gama de patologias oftalmológicas de forma precoce, além do mais, elevar a chance de cura ou amenizar de forma significativa o agravamento da doença. Portanto, este trabalho permite uma compreensão sobre as faixas de incidência de doenças oculares infantis, quais patologias gestacionais estariam associadas, assim como a faixa etária e sexo das crianças que são mais acometidos.

Os resultados mostram que dentre as 101 crianças avaliadas, seis apresentaram o Teste do Reflexo Vermelho alterado, dentre as quais: duas crianças nasceram e/ou tiveram trabalho de parto prematuro, outras duas as mães usaram antibióticos durante a gestação, duas mães tiveram diabetes gestacional, uma mãe teve pré-eclâmpsia e uma outra não teve intercorrência na gestação, mas apresentou pós-datismo. No que remete às doenças genéticas, em dois casos havia incidência de glaucoma na família,

em outros dois ocorrência de miopia, e os demais restantes sem alterações oculares. No aspecto de doenças oculares presentes e/ou ocorridas na criança, um paiante apresentou retinopatia da prematuridade, com alta médica aos 6 meses, enquanto outra criança acometida apresentou hemorragia vítrea.

Com relação à idade, três pacientes tiveram o TRV alterado antes dos 6 meses, dois pacientes entre 1 e 2 anos, e apenas um entre 1 e 3 anos de idade.

Todas as crianças com TRV de resultados alterados foram encaminhadas para acompanhamento direcionado com oftalmologista, sendo dada a oportunidade de tratamento especializado, melhor prognóstico, e possibilidade de cura, diante do diagnóstico precoce.

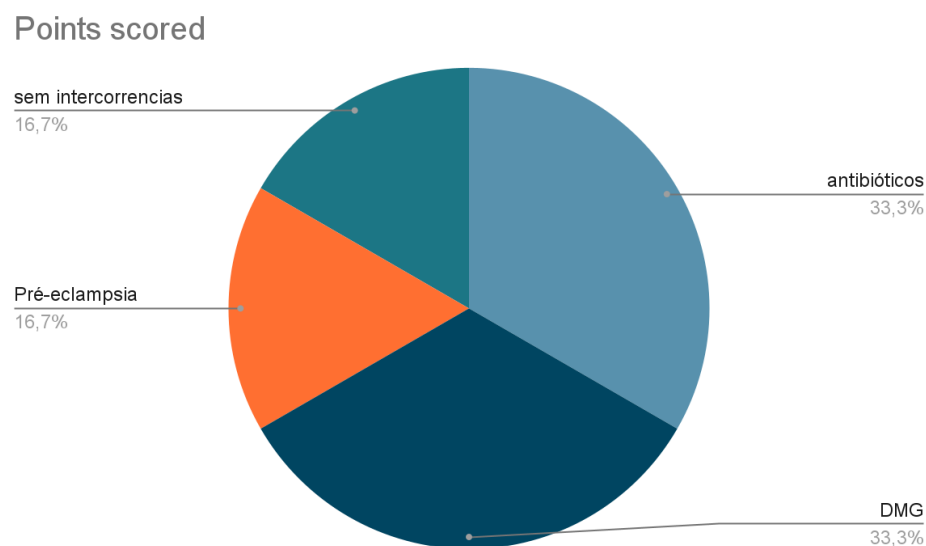


Gráfico 01 – Índice de intercorrências durante a gestação nos pacientes com testes alterados (TRV)

Points scored

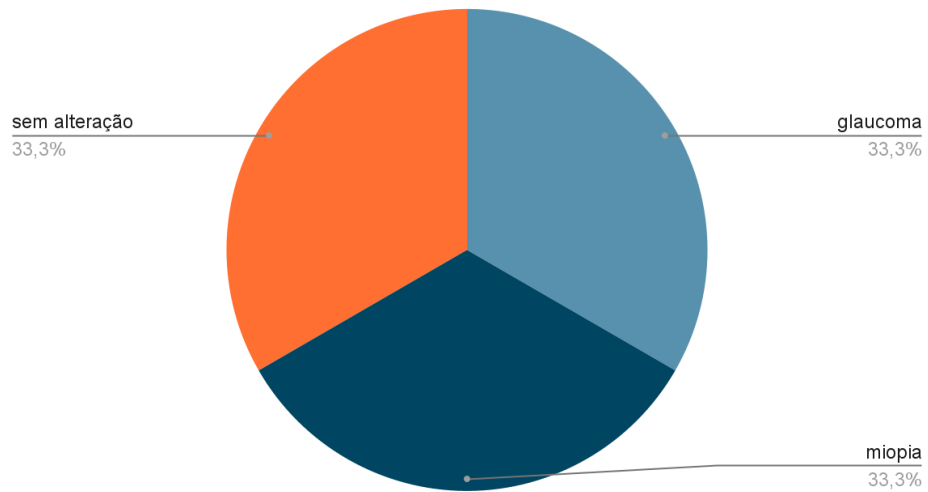


Gráfico 02 – Índice de problemas visuais em parentes dos pacientes com testes alterados (TRV)

Points scored

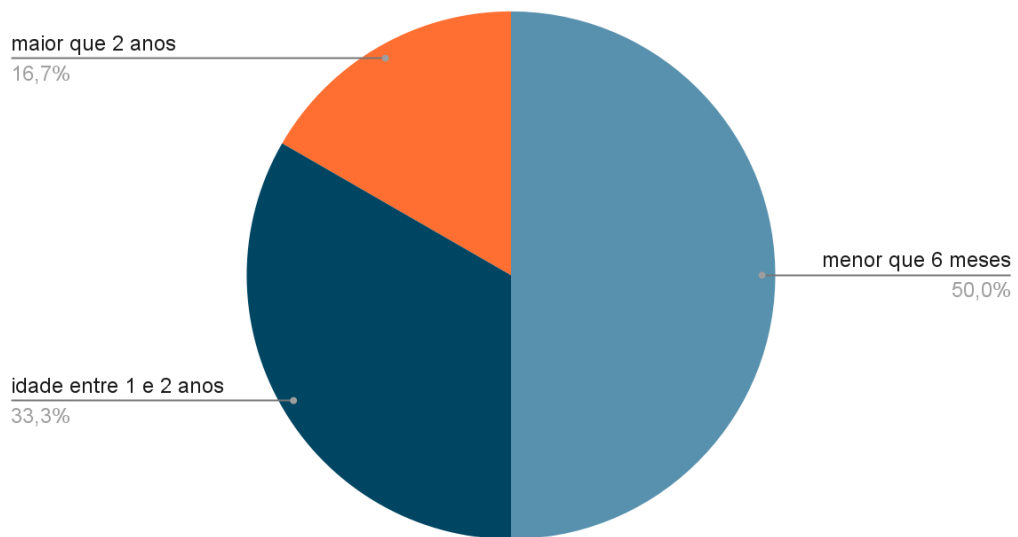


Gráfico 03 – Índice etário entre os pacientes com testes alterados (TRV)

CONCLUSÕES

A realização do trabalho permitiu concluir quão importante é a avaliação cautelosa e completa da saúde da criança em seus primeiros anos de vida. Apesar de a proporção de crianças com reflexo vermelho normal ser muito maior que as crianças com resultado alterado, há de se convir que dar a oportunidade de um diagnóstico precoce e tratamento adequado de uma patologia ocular é de valor singular além de proporcionar um futuro sem limitações e um cuidado integral à saúde da criança.

REFERÊNCIAS:

ROSSETTO, Julia Dutra. Brazilian guidelines on the frequency of ophthalmic assessment and recommended examinations in healthy children younger than 5 years. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, [S.l.], v. 84, p. 561-568, 11 ago. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/0004-2749.20210093>. Disponível em: <https://aboonline.org.br/details/6138/en-US/brazilian-guidelines-on-the-frequency-of-ophthalmic-assessment-and-recommended-examinations-in-healthy-children-younger-than-5-years>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_ocular_infancia.pdf acessado em janeiro de 2018.

Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_ocular_infancia.pdf acessado em janeiro de 2018.

Bicas, H. E. A.. Acuidade visual: Medidas e notações. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 65, n. 3, p. 375–384, jun. 2002.

BECKER, T. O. F. et. al. Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v.78, n. 1, p. 37-41, jan. 2019.

Kutzbach Br, Summers G, Holleschau An, Macdonald Jt. Neurodevelopment in children with albinism. S.I. Elsevier, 2008. Pp. 1805-1808. Vols. American academy of ophthalmology ISSN 0161-6420

FOMENTO

O presente projeto não teve nenhum incentivo financeiro, porém recebeu concessão de um Oftalmoscópio (empréstimo sob a forma de Comodato) da Casa de Apoio à criança com Câncer Durval Paiva para a realização dos Testes de Reflexo Vermelho. Foi disponibilizado também consultórios no Centro Integrativo de Saúde (CIS) da Universidade Potiguar para que as consultas fossem realizadas.